

Defesa do meio ambiente vira caso de polícia

Ecologista diz estar sendo ameaçado de morte depois que denunciou captura de pássaros silvestres em Aldeia Velha

Tais Mendes

• No pacato distrito de Aldeia Velha, a 128 quilômetros do Rio, uma história de amor e dedicação à natureza virou caso de polícia. Na divisa dos municípios de Silva Jardim e Casimiro de Abreu, o bucólico lugarejo, com 800 habitantes, vive um clima de violência travada entre moradores e um ambientalista, que denunciou o tráfico de pássaros silvestres no distrito. Ameaçado de morte, Luiz Nelson Cardoso, de 40 anos, vive acuado em sua fazenda, a primeira e maior Reserva Particular de Patrimônio Natural da região de Poço das Antas.

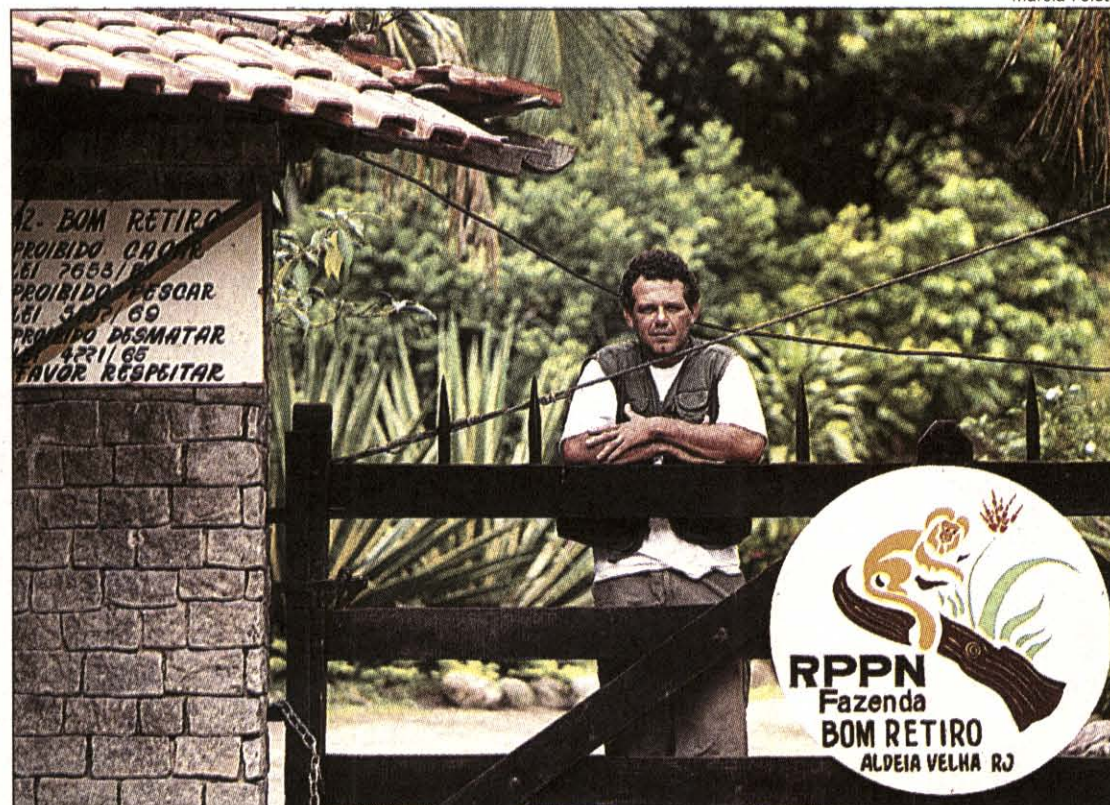
Seis foram condenados a doar cestas básicas

De fala mansa e pés descalços — ele só usa sapatos quando é obrigado — Luiz Nelson já não sai mais à noite de casa e parou de frequentar a faculdade. Ele trancou a matrícula do curso de administração que fazia na Unigranrio, em Silva Jardim. Segundo conta, por causa da denúncia, que levou à condenação de seis moradores de Aldeia Velha, vem recebendo ameaças:

— Eles disseram que vão me matar se eu não parar com as denúncias. Dois dos meus empregados ficaram tão assustados, que abandonaram Aldeia Velha.

O projeto extracurricular de educação ambiental que Luiz Nelson coordenava na escola pública de Aldeia Velha foi suspenso, uma imposição dos pais que ameaçaram retirar seus filhos do colégio. E as atividades ecológicas promovidas na fazenda já não atraem mais os jovens, como antes.

— Denunciei um crime ambiental e agora estou sendo



LUIZ NELSON na porteira de sua fazenda: ameaças depois de denunciar a caça de pássaros silvestres

impedido de ajudar na preservação — disse Luiz Nelson, que vive numa fazenda, com 554 hectares, dos quais 494 preservados.

A situação levou a Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD) a esclarecer, em carta aberta à comunidade, que a captura e a comercialização de animais silvestres é crime.

— Não precisamos de um outro Chico Mendes aqui. Não há necessidade — comentou Denise Marçal Ramboldi, presidente da associação, referindo-se ao ecologista assassinado no Acre, em 1988, por ter contrariado interesses de fazendeiros da região.

Com a denúncia de Luiz Nelson, em janeiro, uma equipe do Batalhão Florestal da PM esteve em Aldeia Velha e apreendeu 12 pássaros. Seis pessoas foram



OS LAGOS formados pela extração ilegal de areia em Cabo Frio

detidas e condenadas a pagar 12 cestas básicas pelo crime.

— Após a decisão da Justiça, fui agredido com um cabo de enxada por um dos acusados. Registrei queixa na delegacia — contou o ecologista.

O acusado, Marcfílio Moraes, dono da única loja de ma-

teriais de construção do lugarejo, acusa Luiz Nelson de calúnia e também registrou queixa na delegacia.

— Ele forjou o machucado no braço e disse que eu o agredidi — alegou o comerciante.

Moraes garantiu que não comercializa pássaros e que os

Marcia Foletto

Um crime com punições brandas

Fiança livra caçador da cadeia

• Na semana passada, Francisco Ferreira de Souza, conhecido como Chico Capivara, de 63 anos, foi preso em flagrante com armas de caça e 15 quilos de carne de capivara no freezer. Ele pagou fiança e foi liberado.

Especialista em direito ambiental, o promotor Ricardo Zouen disse que a delegacia de Silva Jardim agiu corretamente. Pela legislação anterior de proteção à fauna, o preso estaria incurso em crime inafiançável e sujeito a pena de um a cinco anos de prisão. Pela Lei de Crimes Ambientais, que está em vigor, ele poderá ser condenado a apenas um ano de prisão, mas com direito a pena alternativa (multa ou prestação de serviços à comunidade).

O deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) defende uma punição educativa para os caçadores:

— O infrator deveria ser submetido a algum tipo de trabalho voluntário que pudesse contribuir com a preservação da reserva. O ideal é transformá-lo num aliado.

seus nove animais apreendidos, entre curiós, sabiás e tringa-ferros, eram de estimação:

— Em Aldeia Velha, é difícil encontrar uma pessoa que não crie pássaros. Ninguém vai conseguir acabar com isso.

José Sarney Filho visita a região hoje

Os problemas ambientais da região de Poço das Antas serão mostrados hoje ao Ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, durante sua visita ao município de Silva Jardim. Acompanhado do presidente do Ibama, Hamilton Casara, o ministro fará um voo sobre a área da reserva e participará do plantio do primeiro corredor florestal, um projeto para garantir a reprodução do mico-leão-dourado.

Do alto, Sarney Filho poderá

ver a degradação de uma área de 14 milhões de metros quadrados em Cabo Frio e Casimiro de Abreu. A região vem sendo devastada nos últimos 15 anos para a extração ilegal de areia, usada na construção civil. No local, surgiram grandes lagos sem vida.

Rodrigo Varela Mayerhoser, chefe da Reserva de Biológica de Poço das Antas, diz que a caça é o principal problema da unidade e que aproveitará a visita do ministro para pedir a criação de um posto avançado do Batalhão Florestal.

O fim da caça na região é uma das bandeiras de Luiz Nelson. Para o ambientalista Rogério Zouen, diretor do Grupo Ação Ecológica, o trabalho de Luiz Nelson é exemplar:

— Ele é nosso Chico Mendes. ■

Ernesto Gallioto